ISSN: 2358-8829

MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO TRABALHO COMPLETO – (FONTE 14)

CARLA VICTORIA MACHADO DE BARROS [1]
ANA LUIZA PEREIRA NOGUEIRA [2]
YAIA TARCILA DA COSTA CASTRO [3]
ANA TELMA MONTEIRO DE SOUSA[4]

INTRODUÇÃO

O acesso à educação superior no Brasil é historicamente marcado por desigualdades sociais e educacionais. Estudantes oriundos da rede pública, sobretudo aqueles que residem em bairros periféricos, enfrentam dificuldades para se preparar para os processos seletivos das universidades públicas, enquanto estudantes de classes privilegiadas frequentemente dispõem de uma formação escolar e de cursos preparatórios privados. Como apontam Aragão et al. (2015, p. 87), a preparação intensiva oferecida pelos cursinhos comerciais tem no fator econômico um requisito importante, o que amplia as diferenças de oportunidades.

Diante desse cenário, os cursinhos populares constituem iniciativas vinculadas à educação popular, oferecendo preparação gratuita a jovens e adultos da rede pública e criando possibilidades de formação crítica e participação social. Esses espaços não se limitam à preparação para exames: podem favorecer a reflexão sobre as desigualdades, a construção da consciência política e o reconhecimento dos estudantes como sujeitos capazes de intervir na realidade.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar de que forma a educação popular desenvolvida no Cursinho Popular Alternativo da Universidade do Estado do Pará (UEPA) contribui para a construção da consciência crítica e para a emancipação social

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, carlamachadob436@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, analp.nogueira@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, yaiatarcilacastro@gmail.com;
[4] Doutora pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, anatelamsousa@uepa.br;

dos estudantes. Como objetivos específicos, busca avaliar os impactos do cursinho na trajetória educacional e na vida dos participantes; examinar suas experiências e percepções sobre consciência crítica e emancipação política e humana; e analisar essa experiência como prática de transformação social para jovens de periferias urbanas.

O estudo foi realizado no Cursinho Popular Alternativo, localizado no Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) da UEPA, no bairro do Telégrafo, em Belém do Pará. A investigação parte das seguintes questões: de que maneira o cursinho contribui para a consciência crítica e a emancipação social dos estudantes? E como a experiência educativa amplia a compreensão da universidade para além da ascensão econômica, reconhecendo-a também como espaço de produção de conhecimento e desenvolvimento do senso crítico?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, delineada como estudo de caso, que buscou compreender a contribuição do Cursinho Popular Alternativo para a construção da consciência crítica e para a emancipação social dos estudantes, na perspectiva da educação popular. O estudo de caso permite investigar uma situação específica, delimitada no tempo e no espaço, por meio de análise contextualizada (Ventura, 2007).

A abordagem qualitativa possibilita considerar experiências, percepções e contextos sociais dos participantes, valorizando a riqueza interpretativa e a compreensão do ambiente investigado. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico sobre educação popular, consciência crítica, emancipação social e desigualdades educacionais, para fundamentar a análise.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário on-line, elaborado no Google Forms, com perguntas abertas e fechadas e aplicado a estudantes regularmente matriculados no Cursinho Popular Alternativo. As questões buscaram identificar os objetivos dos participantes ao ingressar na universidade; a contribuição do cursinho para esse percurso; possíveis reflexões sobre desigualdades sociais e funcionamento da sociedade; mudanças na compreensão do próprio papel social; percepções sobre a universidade pública; e impactos da experiência em suas vidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Cursinho Popular Alternativo foi criado em 2007 como projeto de extensão pelo professor Altem Nascimento Pontes, em parceria com o Grupo de Pesquisa em Ciências e Tecnologias da UEPA. Inicialmente, ofertava atividades nas áreas de Química, Física e Biologia, consideradas de maior dificuldade para estudantes da rede pública. Em 2010, com a inclusão da Matemática, ampliou sua proposta e passou a funcionar como pré-vestibular gratuito. A procura expressiva pelas vagas evidenciou a demanda por iniciativas de democratização do acesso ao ensino superior (SANTOS, 2023). Ao longo de sua trajetória, o cursinho também se consolidou como espaço de socialização e formação, aproximando a preparação acadêmica de uma perspectiva de inclusão e participação social.

Na perspectiva de Paulo Freire (2005), a educação não é neutra: pode reproduzir relações de opressão ou contribuir para a libertação. O modelo de educação bancária, baseado na transmissão unilateral de conteúdos, contrasta com a educação problematizadora, que se constrói pelo diálogo e pela reflexão sobre a realidade. Nessa concepção, educadores e educandos participam da produção do conhecimento, desenvolvendo consciência crítica para compreender e transformar as condições em que vivem. Menezes e Santiago (2014) destacam a contribuição do pensamento freireano para uma perspectiva curricular crítica e emancipatória.

A discussão sobre emancipação também dialoga com Marx (2010), para quem a emancipação política representa um avanço, mas não corresponde à forma plena da emancipação humana. Essa última envolve transformações mais amplas das estruturas sociais. A educação popular, ao problematizar as desigualdades e estimular a participação dos sujeitos, pode contribuir para que os estudantes compreendam criticamente as relações sociais e reconheçam possibilidades de ação coletiva.

Por sua vez, a discussão sobre capital cultural contribui para compreender como a escola e a sociedade valorizam determinados saberes, reproduzindo desigualdades entre grupos sociais. O acesso desigual a recursos culturais e educacionais interfere nas trajetórias escolares e nas oportunidades de ingresso no ensino superior. Nesse contexto, os cursinhos populares podem atuar no enfrentamento dessas barreiras ao oferecer formação gratuita e ampliar o acesso a conhecimentos historicamente mais disponíveis aos grupos privilegiados (Friszas; Dobranszky, 2002; Silva; Pereira, 2014).

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados indicam que os estudantes reconhecem o Cursinho Popular Alternativo como uma oportunidade de acesso gratuito a uma preparação acadêmica e como espaço de socialização, reflexão e desenvolvimento cultural. As respostas apontam que a experiência ultrapassa a preparação para o vestibular, pois favorece a compreensão das desigualdades sociais e a percepção da educação como possibilidade de transformação.

Essa percepção aparece no relato de um participante: “Sim, geralmente, as pessoas que conseguem acessar o ensino superior são aquelas que têm condições para pagar boas escolas ou cursinhos, ou ambos. Com a criação de um cursinho popular é rachado uma das barreiras que impede pessoas de baixa renda de alcançarem a universidade.” A fala evidencia o reconhecimento de que o acesso à universidade é atravessado por condições econômicas e de que iniciativas populares podem reduzir parte dessas barreiras.

Outro participante afirmou: “Sim. Aprendi que as desigualdades vêm de questões históricas e estruturais, mas que podem ser transformadas com educação e oportunidades. Um exemplo é entender como o acesso à escola e à universidade pode mudar vidas e diminuir essas diferenças.” O depoimento demonstra uma compreensão das desigualdades como fenômenos históricos e estruturais, e não apenas como resultado de escolhas individuais.

Os relatos dialogam com Freire (2005), ao indicarem que a experiência educativa pode estimular a leitura crítica da realidade e a compreensão dos sujeitos como participantes de sua transformação. Também se aproximam da discussão de Marx (2010), pois apontam para a necessidade de compreender as condições sociais que limitam as oportunidades. Sob a perspectiva de Bourdieu, a oferta gratuita de preparação e a democratização do conhecimento podem contribuir para enfrentar desigualdades relacionadas à distribuição do capital cultural (SILVA; PEREIRA, 2014).

Assim, os resultados sugerem que o Cursinho Popular Alternativo desempenha uma função acadêmica e social. Além de apoiar a preparação para o ingresso no ensino superior, constitui um espaço em que os estudantes podem refletir sobre sua realidade, reconhecer desigualdades e ampliar suas perspectivas de participação social. Os dados

apresentados, contudo, devem ser compreendidos dentro dos limites do estudo e do conjunto de participantes consultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar de que forma a educação popular desenvolvida no Cursinho Popular Alternativo da UEPA contribui para a construção da consciência crítica e para a emancipação social dos estudantes. Os resultados indicam que o cursinho é compreendido pelos participantes como espaço de formação acadêmica, cidadã, política e social, que ultrapassa a preparação para os processos seletivos e favorece a reflexão sobre a realidade.

A experiência analisada aproxima-se dos princípios da educação popular de Paulo Freire, ao estimular a leitura crítica do mundo, e dialoga com a concepção de emancipação de Marx e com a análise de Bourdieu sobre a reprodução das desigualdades por meio do capital cultural. Nesse sentido, o cursinho contribui para democratizar o acesso ao conhecimento e ampliar as possibilidades de ingresso na universidade, sem reduzir a formação dos estudantes à ascensão econômica.

Como limitações, destacam-se a disponibilidade ainda restrita de materiais acadêmicos sobre a trajetória do Cursinho Alternativo e o número reduzido de participantes, o que não permite generalizar os resultados. Estudos futuros podem ampliar e diversificar a amostra, investigando os impactos do cursinho em diferentes trajetórias e contextos sociais e educacionais.

Palavras-chave: Educação popular; Cursinho pré-vestibular; Emancipação social; Consciência crítica.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rigler da Costa; SILVA, Pablo Souza da et al. Cursinho Popular Emancipa: movimento de educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 14, n. 2, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRISZAS, Adriana; DOBRANSZKY, Enid Aberw. **Capital cultural**: ensaios de análise inspirados nas ideias de P. Bourdieu. Huriguatu, Anpouya Pandita, 1. 20. p. 59-68, jun./dez. 2002.

MARX, Karl. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MENEZES, Marília Gabriela; SANTIAGO, Maria Eliete. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório**. v. 25, n. 3, p. 45-62, 2014.

SANTOS, Nathalia. **Cursinho Popular da Uepa tem bons resultados no Vestibular 2023**. Agência Pará, Belém, 21 abr. 2023. Disponível em: https://agenciapara.com.br/noticia/41733/cursinho-popular-da-uepa-tem-bons-resultados-no-vestibular-2023. Acesso em: 25 ago. 2025.

SILVA, Maria Aparecida da; PEREIRA, João Carlos. Considerações sobre o papel do capital cultural e acesso ao ensino superior: uma investigação com dados de Minas Gerais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 123-145, 2014.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.